PAA empenha mais de 1 milhão de reais em projetos no RN – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 01/01/2015

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai terminar o ano de 2014 com cerca de R$ 1,4 milhão empenhados em projetos no Rio Grande do Norte. No PAA, são beneficiados pequenos produtores associados a cooperativas e associações que vendem sua produção à Conab para doação a entidades beneficentes.

Até o momento, quatro projetos foram formalizados e já estão em execução, beneficiando 79 agricultores familiares e quase 10 mil pessoas que são atendidas por 34 associações beneficentes. Ao todo, cerca de 152 toneladas de alimentos já estão sendo distribuídas por meio do Programa, que deve formalizar mais quatro projetos até o fim do ano, dobrando o alcance atual.

Ao longo de 2014, a superintendência da Conab no RN realizou diversos eventos com o objetivo de divulgar as novas normas.

PAA movimenta cerca de R$ 1 milhão no Ceará – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 08/01/2015

A Companhia Nacional de Abastecimento aplicou, em 2014, R$ 979 mil na compra de alimentos da produção familiar do Ceará. Foram adquiridas aproximadamente 242 toneladas de carnes, frutas, verduras, legumes e grãos de pequenos produtores cearenses, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

As compras beneficiaram 358 produtores rurais de associações comunitárias dos municípios de Catarina, Guaraciaba do Norte, Jaguaribe, Porteiras, São Benedito, São João do Jaguaribe, Viçosa do Ceará e Tianguá. Os alimentos foram doados a 70 entidades, como e escolas de ensino infantil e fundamental do interior.

O PAA é uma das principais ferramentas operacionais da Conab no intuito de desenvolver a agricultura familiar e combater a fome no país.

Preço global de alimentos cai pelo terceiro ano consecutivo, diz FAO. Daniela Frabasile – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 08/01/2015

Dólar mais alto, grande oferta e estoque recorde influenciaram a queda nos preços, que foi puxada por açúcar e óleo de palma; em dezembro, retração foi de 1,7% em relação ao mês anterior; acumulado de 2014 fechou em queda de 3,7% ante 2013

SÃO PAULO - O Índice mensal de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), divulgado nesta quinta-feira, 8, apresentou queda de 1,7% em dezembro ante novembro, para 188,6 pontos. A grande oferta e estoque recorde de commodities, além do dólar mais fortalecido ante outras moedas, contribuíram para a queda, de acordo com a organização. Conforme a FAO, a queda foi influenciada principalmente pela retração dos preços do açúcar e do óleo de palma.

Considerando-se o ano de 2014, o índice de preços de alimentos obteve média de 202 pontos, uma queda de 3,7% ante 2013. O ano passado foi o terceiro ano consecutivo de queda anual do índice.

O Índice de Preços de Alimentos acompanha cinco grupos de commodities em mercados internacionais: cereais, carnes, laticínios, óleos vegetais e açúcar. Entre esses segmentos, o de carnes foi o único que apresentou alta no ano de 2014. Os outros quatro atingiram ou se aproximaram do menor nível em cinco anos. Em 2014, o índice de preço de carne obteve média anual recorde de 199 pontos, alta de 8,1% ante 2013. O aumento foi compensado pela queda em outros grupos, em especial o índice de preço de cereais, que caiu 12,5%, para 191,9 pontos.

Nos outros grupos de alimentos, o índice de preço de laticínios caiu 7,7% em 2014, para 224,1 pontos. O indicador de preços de óleos vegetais recuou 6,2%, para 181,1 pontos, enquanto o índice que mede os preços do açúcar registrou queda anual de 3,8%, para 241,4 pontos.

Considerando-se apenas o mês de dezembro, o índice de preços de cereais apresentou média de 183,9 pontos, alta de 0,4% ante novembro. A FAO aponta que os preços do trigo, que subiram por conta de preocupações de que a Rússia poderia restringir suas exportações, foi o principal fator a influenciar a alta. No entanto, o incremento nos preços do cereal foi compensado em parte pelo fortalecimento do dólar. Além disso, os preços do arroz apresentaram retração acentuada em virtude da abundante oferta.

Óleo, laticínios, carne e açúcar. No segmento de óleos vegetais, o indicador alcançou 161 pontos em dezembro, queda 2,4% na comparação com o mês anterior, e atingiu o menor nível em cinco anos. Segundo a FAO, a retração se deve principalmente à menor demanda por óleo de palma, que foi pressionado pela queda dos preços do petróleo.

O indicador de preço de laticínios da FAO caiu para 174 pontos no mês passado, menor nível desde 2009. O resultado representa baixa de 2,3% na comparação com novembro. A redução das importações da China e da Rússia foi responsável pelo aumento dos estoques nomercados internacional, que pesou sobre as cotações.

O índice de preço da carne também apresentou queda em dezembro ante novembro. No mês, o indicador atingiu 204 pontos, recuo de 1,9%. Entretanto, mesmo com a baixa, o resultado se aproxima do recorde para o mês.

Com relação aos preços do açúcar, o índice da FAO registrou queda de 4,8%, para 219 pontos em dezembro. A baixa dos preços do petróleo, que reduz a demanda por etanol, pesou sobre as cotações do açúcar no mercado internacional em dezembro, além dos amplos estoques da commodity.

Compra Institucional amplia oportunidades para agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 23/01/2015

Nos últimos três anos, quatro mil agricultores familiares venderam mais de R$ 66,4 milhões em produtos em modalidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Brasília, 23 – Quatro mil agricultores familiares venderam, nos últimos três anos, mais de R$ 66,4 milhões em produtos na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Criado em 2012, o modelo abriu uma nova possibilidade de comercialização para as famílias de agricultores familiares de todo o país ao permitir que municípios, estados e órgãos federais comprassem seus produtos de forma simplificada, por meio de chamadas públicas, e sem necessidade de licitação.

Atualmente, universidades federais, as três Forças Armadas, hospitais públicos e presídios compram por essa modalidade, além dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, o Distrito Federal e alguns municípios como Erechim (RS) e Viçosa (AL). Os principais produtos adquiridos são itens de hortifruti, grãos, laticínios e orgânicos.

Segundo o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos, as compras públicas têm servido de estímulo à organização da produção, e são oportunidade de comercialização para as famílias agricultoras, que podem vender ao PAA até R$ 68 mil por ano, dos quais R$ 20 mil pela modalidade de Compras Institucionais, por órgão comprador.

A coordenadora geral de Aquisições e Distribuição de Alimentos do MDS, HételLeepkaln, explica que a modalidade Compra Institucional simplificou o sistema de compras, e possibilitou o desenvolvimento da economia regional. “A economia fica mais dinâmica, pois quem está mais próximo da demanda pode garantir melhores preços e mais qualidade, com um custo menor”.

Desde 2013, o MDS comprou o equivalente a R$ 28,6 milhões em produtos. Em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), os alimentos são utilizados para a composição de cestas de produtos distribuídas para quase 400 mil famílias em situação de insegurança alimentar, além de atender a demandas urgentes, como nos casos de calamidade pública.

Em chamada pública mais recente, o ministério selecionou a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) para fornecer 680 quilos de café orgânico para o consumo do produto no seu edifício sede, em Brasília, durante quatro meses. A cooperativa – referência em agricultura orgânica, solidária e agroecológica – possui mais de 320 famílias de pequenos cafeicultores do sul de Minas Gerais.

“Ao adquirir o café da agricultura familiar para consumo próprio, o MDS reforça a importância desta ação do PAA, além de promover, entre seus funcionários, o consumo de alimentos mais saudáveis e sustentáveis, como é o caso do café orgânico”, afirma Arnoldo de Campos.

Demanda – Os ministérios da Educação, da Saúde e da Defesa também já adquirem alimentos por meio da Compra Institucional do PAA para abastecimento de restaurantes universitários, como é o caso das universidades federais de Viçosa (UFV), do Paraná (UFPR) e de Santa Maria (UFSM), além dos hospitais que compõe o Grupo Hospitalar Conceição de Porto Alegre (RS).

Na Defesa, por exemplo, os produtos da agricultura familiar suprem parte da demanda dos três restaurantes do órgão na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. As unidades servem uma média de 800 refeições por dia. No período de um ano, serão investidos R$ 463 mil na compra dos alimentos.

A modalidade Compra Institucional também desperta o interesse das prefeituras. Os municípios de Moita Bonita (SE), Viçosa (AL), Erechim (RS) e de Batalha (AL) já compraram R$ 968 mil em alimentos da agricultura familiar local para atendimento das demandas de suas secretarias.

Agricultura familiar melhora alimentação de alunos da rede pública – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/01/2015

Programas de compras governamentais abrem novo mercado para agricultores familiares e possibilitam aquisição de produtos de mais qualidade para escolas

Brasília, 26 – Os 6,5 mil alunos da rede pública de Erechim (RS) sentem no dia a dia os benefícios de uma alimentação saudável, elaborada com produtos colhidos na região. O município, localizado a 375 quilômetros de Porto Alegre, usa todo o recurso repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) para adquirir produtos de agricultores familiares da região.

De acordo com a legislação, as escolas devem destinar pelo menos 30% dos recursos para compras da agricultura familiar. Nos últimos dois anos, foram investidos quase R$ 1,7 milhão na compra de alimentos para a merenda escolar, dinheiro que beneficiou aproximadamente 6,3 mil agricultores familiares da região de Erechim.

“Desde o início das compras da agricultura familiar para as nossas escolas, observamos a redução do índice de obesidade dos alunos. Além disso, temos uma melhor aceitação das refeições porque, com produtos mais frescos, temos a possibilidade de preparar refeições mais saborosas”, conta a secretária adjunta de educação de Erechim, Juliane Bonez.

Em 2013, o valor utilizado pelo Pnae somente para a compra da agricultura familiar em todo o país correspondeu a R$ 546,5 milhões de um total de R$ 3,5 bilhões do orçamento do programa.

A merenda escolar foi destacada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) como fator importante para a saída do Brasil do Mapa da Fome, em 2014. De 2002 a 2013, caiu em 82% a população de brasileiros considerados em situação de subalimentação. Todos os dias, no Brasil, 43 milhões de crianças e adolescentes se alimentam na escola – um número maior do que a população da Argentina.

Segundo a FAO, a redução da fome no país também se deve ao aumento da oferta de alimentos, à maior renda dos mais pobres, ao Programa Bolsa Família e à recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

De acordo com o secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnoldo de Campos, graças a ações como essas, o Brasil já conhece a primeira geração sem fome. “Devemos lutar para que políticas públicas melhorem cada vez mais a qualidade da alimentação e de vida das crianças, principalmente as mais pobres”.

A experiência de quase 12 anos de compras governamentais por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo MDS, contribuiu para estruturar os processos de compras de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar.

A Cooperativa de Desenvolvimento Regional (Cooperfamília), de Erechim (RS), vende alimentos para o PAA e o Pnae. Formada por 1,2 mil associados, a entidade comercializa metade da produção para a merenda escolar do município. O restante segue para entidades da assistência social, por meio da modalidade de Compra com Doação Simultânea do PAA, e para mercados e feiras da cidade.

A presidente da Cooperfamília, Juraci Zambon, conta que a lista de produtos é bem diversificada e atende bem à demanda dos estudantes – principalmente com pães e bolos, laticínios, hortaliças, frutas e legumes. Ela afirma que é gratificante ver que a merenda consumida pelos filhos dos agricultores vem de produtos cultivados pelos próprios pais. “É uma satisfação muito grande saber de onde vem o alimento que eles estão consumindo e é uma forma de reconhecer e valorizar a agricultura familiar”, completou.

Em Quixeramobim (CE), município localizado no Semiárido, a seca não tem permitido comprar mais do que 30% da agricultura familiar para a merenda dos alunos. Mesmo assim, a nutricionista responsável pelo Pnae no município, Maria Jaqueline Gomes, comemora o fato de os produtos serem entregues na porta das escolas.

“Somos privilegiados. É bom para todo mundo: para os agricultores familiares, para as crianças que têm alimentos saudáveis e frescos da região e para o município que se fortalece com a renda que não sai daqui”, conta. Maria Jaqueline lembra que, antes de 2010, quando não compravam da agricultura familiar, os produtos vinham da capital Fortaleza – a 212 quilômetros de distância.